

3º PESQUISASUS - TRABALHOS E EXPERIÊNCIAS DO PÚBLICO INTERNO
A FIOCRUZ BRASÍLIA - EDUCAÇÃO, CULTURA E SAÚDE

**A BRIGADA EMERGENCIAL “4 DE OUTUBRO” NA REGIÃO RURAL DE
SOFALA - MOÇAMBIQUE: UMA SOLIDARIEDADE POSSÍVEL**

Daniela Maria Cruz Ferreira De Carvalho (danielacarvalho706@gmail.com)

Etel Matiello (etel.matiello@fiocruz.br)

No dia 14 março de 2019, houve a passagem do ciclone tropical Idai, de categoria 4, sendo considerado o maior dos últimos dez anos, devastando uma grande área das zonas rurais da Província de Sofala, na região central de Moçambique e países vizinhos como Malawi, Madagáscar e Zimbabwe. A tempestade atingiu 200 km/h, causando a morte de cerca de 600 pessoas e 15 mil desaparecidos. Estima-se que pouco mais de 1 milhão e meio de pessoas ficaram desalojadas, com aproximadamente 2.240 casas e mais de 3 mil salas de aulas destruídas. Mais de 7 mil hectares de plantações foram destruídos, sendo perdidas também sementes e ferramentas. Inspirada na convergência da renovação da tradição anticapitalista e anti-imperialista, com as aspirações humanistas, libertárias, ecológicas, feministas e democráticas, foi criado o plano de intervenção da Brigada Emergencial “4 de Outubro”, com o objetivo de prestar solidariedade ao povo moçambicano, a partir de uma perspectiva de engajamento popular e de trabalho de base, para que as populações pudessem acreditar nas suas potencialidades de alternativas soberanas de recuperação e reconstrução de meios e modos de vida (LOWI, 1998; ADECRU, 2019). Após três meses de atuação, O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), ADECRU (Acção Académica para o Desenvolvimento das

Comunidades Rurais.) e o Partido Socialista da Zâmbia, distribuíram trocas de conhecimento e saberes populares, no intuito de defender os interesses da classe camponesa e operária, beneficiando diretamente cerca de 5 mil pessoas. A Brigada plantou 500m² de hortas agroecológicas. Em Maswíque, foi erguida uma escola primária e secundária de 90 m², de madeira e barro coletados na mata local pelos próprios moradores, beneficiando cerca de 130 estudantes. A primeira frente em saúde realizou 664 atendimentos de enfermeiros e médicos e 47 procedimentos odontológicos, com realização de procedimentos minimamente invasivos com ART – Tratamento restaurador Atraumático, e pequenas cirurgias de extração dentária. A segunda frente da saúde realizou mais de 1.800 consultas; 118 consultas odontológicas; 40 oficinas, como as de prevenção em saúde bucal com aplicação tópica de flúor e escovação supervisionada em 407 alunos, sendo distribuídas mais de 300 escovas dentais; além de oficinas de confecção de creme dental e pomadas para lesões e ferimentos com ervas locais, no intuito de emancipar os moradores que não tinham condições de comprar esses insumos. Esse relato narra o momento que eu me integrei a esta brigada. Tenham paciência. Serei detalhista, pois estou falando de um caso de amor que, como em qualquer outra situação, também tem suas dificuldades, problemas e desafios. E foi entre essas dimensões que eu me formei cirurgiã-dentista especialista em saúde da família como residente do Programa Multiprofissional em Saúde da Família do Campo, e como esse Programa foi um dos fatores que possibilitou minha ida para Moçambique.